

## **QUAL É O PANO QUE TE COBRE? UM ESTUDO SOBRE OS CÓDIGOS DE VESTIMENTAS FEMININAS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SÃO LEOPOLDO**

OLIVEIRA, DE L. <sup>1</sup>, TAKEDA. L.Y.<sup>2</sup>, SILVA SOARES, DA M..<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Sapucaia do Sul – ligiaolivra@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Sapucaia do Sul – yuyu-lyt@hotmail.com

<sup>3</sup> Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Sapucaia do Sul – mareana.soares@hotmail.com

A pesquisa "Qual é o pano que te cobre? Um estudo sobre os códigos de vestimenta femininas em escolas do município de São Leopoldo" explora as questões de gênero, investigando se códigos de vestimenta existem, ou não; de que forma funcionam; se há especificidades para o gênero feminino e, neste caso, como são justificadas. A pesquisa envolve coleta de dados em três escolas do município de São Leopoldo, uma particular e duas da rede pública. Para a realização da mesma, grupos de discussão são organizados entre alunos dos terceiros anos do ensino médio. O instrumento utilizado para coletar percepções de alunos e alunas abrange diferentes abordagens com o uso de imagens projetivas que fomentam as discussões, relacionadas a diferentes tipos de vestimentas. Através da metodologia citada, investigamos se esse possível código existente nas instituições de ensino é explícito, regulamentado ou oculto e como essa questão é tratada por parte dos estudantes das escolas, principalmente pelas meninas. Analisa-se, assim, se essas normas de vestimentas sinalizam preconceitos relacionados ao gênero, os quais, por exemplo, chegam a relacionar formas de vestir à culpabilização da vítima em situações de abuso. A maioria dos participantes afirmava no questionário que a roupa não define caráter, mas conseguimos observar que quando apresentadas as imagens, o discurso traía o escrito e a maioria contribuía com críticas e especulações com base na vestimenta das moças exibidas no projetor, expondo um preconceito reforçado pelos estereótipos. Também foi observado que, quando questionados se determinada roupa era adequada ou não, para o uso em sala de aula, meninos tendiam a responder majoritariamente de forma negativa se comparados com a opinião das meninas. Esses aspectos demonstram que questões de vestimenta não devem ser conceituadas como irrelevantes ou fúteis. Elas devem ser estudadas e exploradas cada vez mais, a fim de contribuir para uma sociedade mais igualitária entre os gêneros.